

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

Área temática: Enfermagem Assistencial

Maria Graziela Rodrigues Barreto ¹; Gabriel Victor Dantas Soares ²; Kamilla Maria Cavalcante de Sousa ³; Maria de Lourdes Morais Silva ⁴ Denisy Dantas Melquiades Azevedo ⁵
Faculdades Integradas de Patos-FIP, grazienfer1@hotmail.com
Faculdades Integradas de Patos-FIP, gabrielvictords@hotmail.com
Faculdades Integradas de Patos-FIP, kamilla_mariacs@hotmail.com
Faculdades Integradas de Patos-FIP, lourdinha-morais@hotmail.com
Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP, denisydantas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Aleitamento materno é uma das melhores maneiras de atender as necessidades fisiológicas da criança em seus primeiros meses de vida, sendo uma prática natural e bastante saudável. Durante o passar dos anos a amamentação no Brasil tem sofrido variações, sendo que, antigamente, os índices de desmame atingiram níveis preocupantes, cooperando para o crescimento da mortalidade infantil. Entre outras causas, o desmame realça-se sobre a introdução indiscriminada do leite dissimulado, justificada pelo lamento da mãe sobre que “o leite é fraco” ou “escasso”, e pela publicidade espessa das indústrias de leite artificial (AMARAL, 2014). Estima-se que a amamentação esteja decaindo. Com isso proximamente 2/3 das mães em todo o mundo ainda amamentam seus bebês por pelo menos 3 meses. A incidência da amamentação varia desde taxas tão baixas nos Estados Unidos, entre taxas altas nas áreas rurais dos países em desenvolvimento. As moradoras das áreas rurais, nessas regiões, regularmente amamentam entre 18 e 24 meses, enquanto as lactantes dos países desenvolvidos o fazem por apenas 2 a 3 meses. Pesquisas notificam que o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida pode impedir, anualmente, mais de 1,3 milhões de mortes de crianças abaixo de 5 anos nos países em desenvolvimento (REZENDE & MONTENEGRO, 2013). O profissional de enfermagem passa a conviver frequentemente durante o período gravídico-puerperal tendo assim grande papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, e se faz necessário preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adequação da puerpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando dúvidas, desentendimento e possíveis complicações. De acordo com AMORIM (2014), logo após o parto, o profissional deverá apoiar a mãe durante todos os cuidados com o recém-nascido, ensinando as técnicas corretas para amamentar. Entretanto, diante o que foi relatado o referido projeto tem como objetivo descrever a importância da assistência do enfermeiro (a) no aleitamento materno, bem como esclarecer suas vantagens e a importância da amamentação.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa com procedimentos técnicos e científicos de uma pesquisa bibliográfica na biblioteca Central Flávio Satyro nas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Como critérios de inclusão foram adotados artigos publicados em sites indexados: Scielo, Bireme, Google acadêmico e Lilacs, datados entre os anos de 2012 a 2017, em linguagem brasileira portuguesa, e que apresentaram como objeto de estudo a temática central: a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Para tanto se utilizou os seguintes descritores: Assistência de Enfermagem. Amamentação. Leite materno. Como critérios de exclusão consideraram-se os artigos disponibilizados apenas em resumo ou, mediante taxa para acesso. Para análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo pertinente ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O leite materno é eficaz e de extrema importância para o bebê, especialmente nos primeiros meses de vida, e nenhum outro alimento é tão eficiente para substituí-lo. Além de constituir um gesto de amor e carinho, amamentar proporciona proteção afetiva à criança e oferece inúmeras vantagens ao binômio mãe-filho, salientando que bebê que mama, raramente pode adoecer. Ao longo dos últimos anos sempre vem surgindo discussões sobre as vantagens que o aleitamento materno proporciona a saúde e uma delas é priorizando os benefícios para um bom desenvolvimento dos recém-nascidos e crianças maiores, pois é uma das principais formas de prevenção da morbimortalidade no primeiro ano de vida. São inúmeras as vantagens da amamentação natural para a mãe e para o filho:

- O leite materno é altamente nutritivo e pode suprir todas as necessidades alimentares do bebê durante os 4 a 6 primeiros meses de vida. De 6 a 12 meses, fornece proteínas e contém elementos como açúcar, gorduras, sais minerais e vitaminas.
- Com substâncias imunológicas o leite materno protege o recém-nascido contra infecções bacterianas do sistema gastrointestinal e infecções respiratórias;
- O leite materno não é perecível e está isento de bactérias eventuais na amamentação artificial em áreas tropicais onde a esterilização e a refrigeração dos alimentos é deficiente ou inexistente;
- O ato de amamentar incentiva o desenvolvimento adequado da boca e mandíbula do bebê;
- A amamentação é um dos principais contatos entre a mãe e o bebê que repercute na vida da criança em termos de estimulação, sensação de bem estar e segurança e no seu modo de se relacionar com outras pessoas;
- O leite materno para o bebê diminui os riscos de leucemia e asma na infância, doenças crônicas na vida adulta, como obesidade, dislipidemia, hipertensão e diabetes;
- É econômica e conveniente desde que a mãe possa alimentar o filho quando queira não havendo necessidade de preparo;
- Ajuda a reduzir o risco de hemorragia pós parto, reduz o risco de diabetes tipo 2, câncer de mama, útero e ovários (REZENDE & MONTENEGRO, 2013).

O aleitamento materno, após o diagnóstico, o enfermeiro irá elaborar metas e objetivos para assim chegar a um plano de cuidados. Esses planos de cuidados vão estar relacionados a cada problema encontrado e irá conter orientações para cada um deles, para que não ocorra interferência na amamentação ou que sejam minimizadas, o objetivo é solucionar tal problema sem que haja perda de ambas as partes. Segundo AMARAL (2014) o preparo da mama para amamentação é importante para evitar problemas como: mamilos doloridos, quase sempre com rachaduras. A mama deve ser observada frequentemente, deve-se realizar exercícios para fortalecer e aumentar a elasticidade do mamilo e aréola, no caso dos chamados mamilos invertidos existe massagens como: puxá-los, delicadamente, ou fazer movimentos rotatórios; pressionar levemente o mamilo e a aréola com ajuda de uma escova macia para deixá-los fortalecidos; lavar com água e sabão neutro apenas uma vez ao dia, pois o sabão assim como o creme, resseca a mama e faz com que a mesma perca sua proteção natural; evitar o uso de pomadas; expor as mamas ao sol ou luz ajuda no seu fortalecimento; usar adequadamente o sutiã, de maneira que não interrompa a passagem do leite. É importante que haja um elo de confiança entre o profissional de enfermagem com a mãe, passando orientações e cuidados no ato de amamentar, afim da mesma ter uma autoestima elevada e finalmente se sentir preparada para se tornar independente nos cuidados com seu bebê. O bom entendimento dos profissionais de saúde tem fundamental importância para a educação sobre o aleitamento materno do período pré-natal. A equipe de enfermagem durante o período da lactação pode influenciar positivamente, sendo imprescindível investir no preparo e aperfeiçoamento desses profissionais. O profissional de enfermagem deve estar disponível, observando a pega do recém-nascido e respondendo as dúvidas quanto ao

aleitamento materno e atenção com o recém-nascido. Conforme BATISTA (2013), uma das atividades inerentes à Estratégia Saúde da Família é a visita domiciliar, que possibilita o profissional um amplo contato com o espaço da família e, assim, reconheça as principais necessidades. Sendo proposto ao enfermeiro realizar a visita domiciliar após o parto, de imediato e nos primeiros dias, com finalidade que o aleitamento materno seja iniciado o mais precoce possível, facilitando, assim, as mães nas primeiras mamadas do recém-nascido. Para DE ANDRADRE (2016), é fundamental uma comunicação simples e direta durante a orientação e também o estímulo e o apoio ao aleitamento materno, evidenciando diversas posições, causando relaxamento e posicionamento confortável, esclarecendo a fonte dos reflexos da criança e demonstrando como isso pode ser usado para auxiliar na sucção do recém-nascido. A amamentação é um ato cujo sucesso depende de causas históricas, biopsicossocial da puérpera e do compromisso e entendimento técnico científico dos profissionais da saúde incluídos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

CONCLUSÕES: Portanto, a equipe de enfermagem tem uma atuação muito importante na amamentação, acalmando a mãe, conquistando sua confiança e orientando-a com relação ao recém-nascido. Por meio de seu conhecimento teórico, os enfermeiros podem orientar as mães, ajudando-as, no início da amamentação, para adquirir segurança na hora da amamentação. A mãe necessita de constante incentivo e suporte não só dos profissionais de saúde, mas da sua família como maridos/companheiros, as avós da criança e outras pessoas significativas para a mãe são de extrema importância.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Amamentação. Leite materno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. REZENDE, J.; MONTENEGRO, C.A.B.; **Rezende, obstetrícia** – 12. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. AMARAL, Renata Mônica. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **NOV@: Revista Científica**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2014. Disponível em <<http://177.159.202.218:83/index.php/NOVA/article/view/57>> Acesso em: 20 março 2017.
3. DE ANDRADE, Josefa Alves et al. Aleitamento materno: abordagem grupal do pet-saúde em um grupo de gestantes com base no círculo de cultura de Paulo freire. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 8, n. 3, 2016. Disponível em <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1153>> Acesso em: 28 março 2017.
4. BATISTA, Kadydja Russell de Araújo et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde debate**, v. 37, n. 96, p. 130-138, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/15.pdf>> Acesso em: 31 março 2017.
5. AMORIM, Marinete Martins; DE ANDRADE, Edson Ribeiro. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **PerspectivasOnLine 2007-2010**, v. 3, n. 9, 2014. Disponível em: <http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/349/26> Acesso em 30 março 2017.